



Director — **Jose Miguel F. David**
Propriedade da empresa União Figueirense

Sob a direcção das comissões politicas do Partido Republicano Portuguez
O JORNAL DE MAIOR CIRCULAÇÃO NO NORTE DO DISTRITO DE LEIRIA

EDITOR — **Manoel Henriques**
ASSINATURAS
Portugal e colonias, ano 120; — Estrangeiro 2500
Numero avulso, £05. Anuncios, preço convencional
Redacção — **Tip. Reis Gomes — Coimbra**
Composto e impresso na **Tip. Reis Gomes — Coimbra**

Rectificando...

A illustre redacção de *A União Figueirense*, a proposito do meu artigo «Juventude Radical» publicou as seguintes considerações que por muito judiciosas, passo aqui a transcrever na integra:

JUVENTUDE RADICAL

«Publicando o artigo do nosso colaborador Fazenda Junior, não quer isso dizer que concordemos com a sua leitura.

«Os povos que se deixam escravizar pelo predomínio clerical, estão inevitavelmente condenados, se a tempo não forem sacudidos por uma forte corrente liberal, que os liberte dessa nefasta influencia.

«Portugal atravessa neste momento um periodo muito delicado, cheio de perigos e dolorosas apreensões.

«Os catholicos reaccionarios, intolerantes e cheios de rancor, predominam na vida da nação, exercendo sobre a sociedade portugueza uma influencia esmagadora.

«Temos fé em que o povo liberal, que ama entranhadamente a Republica, ha-de sair victorioso da formidavel luta que vem travada.

«A França soffre, como nós, da influencia clerical, que, tendo estabelecido uma confusão extraordinaria na vida politica daquele paiz, parecia ter tudo preparado para o conduzir á ruina.

«Final, com a declaração de guerra, o incomparavel espirito da França surge forte e cheio de vida como nunca, dando ao mundo admiraveis exemplos de patriotismo e bravura.

«Os soldados da França batem-se como leões, e para punir os traidores apparecem homens como Clémenceau, esse admiravel velho cheio de vigor, que com pulso d'aço está conduzindo os altos destinos da sua Patria, que são também os da Humanidade.

«Um povo, que assim se bate pela Liberdade, pela Justiça e pelo Direito, pode dizer-se grande entre os maiores povos do Mundo».

A transcriçãõ que aqui fica sendo um formal protesto contra a denominada *deseducaçãõ do espirito cívico dos povos*...

rito cívico dos povos... pela influencia clerical, não pode com muita propriedade applicar-se á França, que se foi e, ainda hoje em parte, está sendo vítima do exclusivismo catholico na sua acção social, é certo que, sem sabido reagir brilhantemente e enérgicamente contra tão funesto ambiente desde os dias mais dolorosos e sombrios da questãõ Dreyfus.

Foi ahi por 1898 que a reacção catholica quiz impor um rei á França. O odioso triumvirato militarista Mercier — Pelhous — Boisdoffre era uma junta declaradamente orleanista e o golpe d'Estado estava já preparado.

Mas a eleição de Loubet á presidencia da Republica, o aiantado realista contra a sua existencia, com a evidente complicitade do proprio presidente do concelho de ministro Charles Duppy, vendido ao ouro orleanista, atentado que se malogrõ por um simples e providencial acaso, e a grande manifestação socialista de Auteil, em 1899, determinando o advento ao poder do gabinete Waldeck Rousseau, salvaram a tempo a Republica.

Travada a luta com a secularisação das congregações religiosas, primeiro, depois com a sua dissolução e expulsão pelo energico Emile Combes, que decretou a separação da Igreja do Estado, regulamentada por Aristides Briand e posta em execução por Jorge Clémenceau, a reacção ultramontana, na baqueou, mas ao retirar-se da arena do combate deixou inoculado o seu veneno nos espiritos.

Ao surgir a guerra europeia, em 1914, o movimento patriótico despertou as energias — sempre latentes — do povo francez; os soldados da França têm assombrado o mundo com o seu heroismo, o pulso de ferro de Clémenceau contém a reacção em respeito; mas, a despeito disto tudo, a preparação tecnica da França resente-se ainda da nefasta influencia clerical, da sua espantosa enervação moral.

Eis o que eu quiz dizer no meu artigo «Juventude Radical», que — se não foi compreendido ou eu não consegui explicar-me melhor — a culpa decerto não é minha. Da-hi a devida rectificação.

FAZENDA JUNIOR.

Ecos & Noticias

Qual é o mentiroso?

O sr. major Sidonio Pais, quando da sua viagem ao Porto, declarou que ficara horrorisado ao ver as selvagerias e barbaridades infligidas aos presos politicos que se encontravam nas cadeias daquela cidade, ordenando, por isso, a sua imediata libertação.

Porem, o nosso colega local, com aquella autoridade, que todos nós lhe conhecemos, vem agora desmentir o caso, alucinando assim de mentiroso o sr. Sidonio Pais.

O sr. major que, segundo nos consta, todas as semanas lê aquele jornal, que muito aprecia, deve dizer o que ha a tal respeito para ficarmos sabendo quem é, afinal, o mentiroso.

Sempre coherentes

O *Figueirense* cingindo-se ao fracasso dum «complot» democratico, que só existiu na sua óca cabeça, diz que o partido democratico liquidou e que teve de recolher a penates, para onde a opinião publica o empurrou.

Continuando com a noticia diz, porem, que as altas esferas da politica procuram aproximar-se dos republicanos, o que acha viavel, e elassifica de gesto patriótico por parte dos mesmos democraticos, declarando por fim que a dar-se essa aproximação, como cre, desaparecerão as dificuldades da actual situação ministerial, caminhando então tudo em maré de rosas.

Perebem nos? Nossa Senhora!

Falem claro

Os nossos illustres amigos, srs. Manoel dos Santos Abreu e José Manuel Godinho, pessoas em destaque na direcção da politica democratica local, rogados para tomarem parte nas resoluções da comissão de abastecimento local, acederam ao instante pedido, não obstante os srs. do *Figueirense* declararem no seu jornal que nada querem com o nosso partido, *nem mesmo para o ceu*. O que, porem, é certo é que em todas as occasiões de perigo somos rodeados por eles e rogados para isto e aquilo que eles sosinhos não seriam capazes de resolver convenientemente.

Muitos outros correligionarios nossos a pedido d'elles abriram as suas bolsas para a compra do milho.

Frisando nós o caso da comissão e outros, eles vêm declarar que não se querem referir áqueles correligionarios nossos.

Tem graça, mesmo muita graça. E' uma retirada muito vergonhosa, que nada os honra.

Ao menos falem claro!

O milho

Castanheira de Pera, concelho que conta poucos anos de existencia, ha muito que tem milho, que comprou em Lisboa, para abastecer o seu povo.

Figueiro dos Vinhos, onde ha uma camara retintamente monarchica e tendo um filho á frente do governo civil do distrito ainda cá não tem milho nenhum, tendo ainda de o pedir emprestado á camara da Castanheira que prontamente lhe cedeu 40 alqueires.

Isto sómente denota o pouco interesse que lhe merecem os seus municipes. Suprema vergonha a que muitos chamarão um verdadeiro crime.

Correligionarios

O *Figueirense*, jornal do sr. Joaquim de Araujo Lacerda Junior, actual governador civil substituto, em exercicio, do nosso distrito, transcreve da *Situação* um artigo intitulado *A Tirania*.

Nesse artigo são visados cruel e injustamente os srs. drs. Afonso Costa e Antonio José d'Almeida, illustres chefes dos partidos democratico e evolucionista.

O sr. governador, que continua a dizer-se evolucionista, não tem duvida em aproveitar tudo que diga respeito ao seu chefe para o desprestigiar.

O sr. dr. Antonio José d'Almeida está muito acima dessas infames injurias, que lhe são atiradas por qualquer aventureiro de زمبرista.

O sr. Lacerda, é, como se vê, um ottimo correligionario!

Sempre a ganancia

Chegou finalmente o milho, que a Camara está vendendo a 13700 réis os 14 litros, preço que achamos exorbitante, pois a Camara de Castanheira também o vende pelo mesmo preço, sendo porem de notar que o seu transporte para aquela localidade acarreta uma despesa de 100 reis por cada alqueire.

A Camara de Figueiro entende que ha-de ganhar alguma coisa pelo seu trabalho embora á custa do povo.

As dentaduras posticas, os passeios politicos a Lisboa, as grandes fatias aos afilhados, etc., etc., custam muito dinheiro e o povo tem as costas largas.

São assim os... tais amigos do povo!

Providencias?

Em pleno dia e nas barbas da autoridade, saiam carradas de batatas para fora do concelho o que vem agravar a já precaria situação do povo, que luta com mil dificuldades para angariar o seu sustento e o dos que lhe são caros. O presente ano agricola, é pessimo,

prevendo-se uma colheita muito reduzida em todos os generos, incluindo a batata e aquela que ainda temos da colheita anterior é mandada para outros concelhos embora o nosso a não possa dispensar, motivo porque o seu preço continua subindo de mercado para mercado.

Onde estará o sr. Granada que ha mezes ainda fazia comicios pelos estabelecimentos, para evitar a saída dos generos de primeira necessidade?

Ele já terá a barriga cheia?

Isto não pode continuar, e o povo que é afinal o interessado, deve estar sempre de atalaia, já que a autoridade competente não trata de reprimir este caso deveras melindroso.

Providencias!
W' bradar no deserto.

Dr. João Batista Frazão

Foi preso, dando entrada no Castelo de S. Jorge, o nosso illustre e querido amigo, sr. dr. João Batista Frazão, ex-governador civil deste distrito, cargo que sua ex.^a desempenhou com zelo, inteligencia e saber tendo a sua saída causado inmensas saudades em todo o distrito.

O dr. Batista Frazão, tem a hombridade de se dizer republicano e d'ahi os odios saídos de Belem que ordenou a sua transferencia de Peniche, onde com inegalavel comp tencia exerce o seu mister de clinico o que não foi avante porque o povo daquele concelho, em massa, protestou energicamente contra tal violencia.

Porem, a republica... nova não desistiu de perseguir o grande republicano, motivo porque sua ex.^a se encontra preso sob o falso pretexto de fazer parte dum complot que foi preciso imaginar para levar a efeito a prisão.

E' a... tal pacificação da familia portugueza.

Cautela...

Segundo lamos no nosso prezado colega *Republica*, o governo vae mandar para a provincia uma especie de caixeiros-viajantes que, aproximando-se dos republicanos, com o pretexto de os convidar para se revolucionarem contra o governo, os denunciam, seguindo-se depois as respectivas prisões.

Cautela, pois, com estes aventureiros de ruim especie.

Délivrance

Teve a sua delivrance, dando á luz uma creancinha do sexo feminino, no dia 28 do mês findo, a esposa do nosso amigo, sr. Herculano da Silveira Herdade, comerciante em Faro.

A recém-nascida e aos seus progenitores desejamos as maiores felicidades.

Noticias pessoais

Dr. Elísio de Lima

Por ter sido promovido á 2.^a classe foi colocado na comarca de Idanha a Nova o sr. dr. Elísio de Lima Ferreira de Sousa, meretíssimo juiz de direito desta comarca.

Sua ex.^a retirou ante-hontem para Aveiro, onde já se encontrava sua ex.^a familia e só daqui por alguns dias irá tomar posse do novo cargo.

Por absoluta falta de espaço não podemos hoje apreciar aqui as suas excellentes qualidades de homem e magistrado, o que faremos oportunamente; entretanto receba sua ex.^a o nosso abraço sincero de despedida.

Dr. João Diniz de Carvalho

Após de receber instrução de official miliciano, saiu no preterito domingo para Lisboa o nosso presado amigo, sr. dr. João Diniz de Carvalho, habil advogado nesta comarca.

Que em breve sua ex.^a regressa a esta vila para continuar a dispensar-nos o seu apreciavel convívio, é o que muito estimamos.

Manuel dos Santos Abreu

Já regressou a esta vila o nosso querido amigo, sr. Manuel dos Santos Abreu, que, como noticiamos, foi assistir ao funeral do sr. Fernando Soares, da Figueira da Foz, tendo seguido dali para Lisboa a acompanhar o feretro e depois para Évora a tratar dos seus negócios.

De passagem para as Areias esteve em Figueiró o nosso amigo e assinante, sr. Joaquim da Silva Martins, comerciante naquela povoação.

Cumprimentámos nesta vila o nosso estimado amigo, sr. José Simões, digno sargento do ultramar, que se encontra em Campelo, em goso de licença.

Também aqui cumprimentámos os nossos amigos e assinantes srs. Manuel Nunes Lourenço, de Campelo, Domingos Simões e José Joaquim da Silva, da Lomba da Casa, Manoel Carvalho Junior, das Varseas e Cesar Francisco, de Aldeia Fundeira.

O celebre julgamento

Deve responder, no proximo dia 10, no tribunal da nossa comarca, o negro que desrespeitou o meretíssimo juiz, dr. Lima e Sousa, quando, no exercicio das suas funções, quiz impedir que a fera espancasse um seu subordinado, que também estava no exercicio das suas funções.

A audiencia de julgamento vai causar sensação, pois nela têm postos os olhos aqueles que prezam a acção e moralidade da justiça. O integerrimo juiz, que acaba de abandonar a comarca, foi indignamente agravado, como cidadão e como magistrado, por um negro a quem tantas atenções dispensára, ao ponto de, apoz o vexame recebido, nunca mais viver satisfeito

nesta terra, onde se tem permitido abusos d'esta natureza!

Nós, que sempre confiamos na acção da justiça, esperamos que ela se faça, apesar de tudo...

Festividade

No ultimo sabado teve lugar no sitio denominado os Olivaeos de S. Pedro, proximo desta vila, a festa ao santo do mesmo nome, que decorreu animadamente.

A tarde a concorrência foi grande, vendo-se ali muitas senhoras desta vila.

Abrilhou-a a filarmónica da terra.

Subsistencias

O paiz atravessa uma crise terrível relativamente a subsistencias.

Não temos batata, não ha asucar, o azeite desapareceu como por encanto, o arroz falta, o mesmo succedendo com outros generos de primeira necessidade figurando em primeiro lugar o milho, que se vende por um preço exorbitante em toda a parte, prevendo-se o seu completo desaparecimento, o que traz a população justamente alarmada.

O poder, em vez de tratar deste assunto deveras melindroso, pensa em perseguir os republicanos em obediencia ás ordens dos monarchicos, fazendo ouvidos de mercador aos clamores do povo, que tem fome.

O sr. Sidonio que no Parque Eduardo VII prometeu fartura de tudo áqueles que o rodeavam faltou ao seu solene compromisso, tendo já contra si os mesmos que então enganou.

O tempo corre de maneira a tornar ainda maior esta tremenda calamidade que o governo podia, se quizesse empregar um pouco de boa vontade, atenuar de certo modo, mandando vir do estrangeiro o que nos falta para nosso consumo.

Se ainda é tempo, olhe a serio para a triste situação do paiz evitando assim consequencias funestissimas que a falta dos generos de primeira necessidade pode dar lugar.

Dr. Antonio José d'Almeida

Com sua ex.^a familia regressou a Lisboa na ultima semana o eminente estadista e prestigioso chefe do grande partido evolucionista, sr. dr. Antonio José d'Almeida, que se ausentara da capital em procura de alivios para a sua saúde um pouco abalada.

S. ex.^a encontrou sensíveis melhoras, o que com jubilo noticiamos.

Doentes

Tem estado doente, experimentando já algumas melhoras, a esposa do nosso amigo, sr. Manoel Alves, guarda fiscal da columna dos tabacos, desta vila.

Que em breve se restabeleça é o nosso desejo.

Aniversario

Faz hoje anos o menino Manuel Ferreira, inteligente aluno da Escola Raul Doria, do Porto, e filho do nosso amigo sr. Joaquim Ferreira, comerciante, d'esta vila, a quem por tal motivo, apresentamos as nossas felicitações.

Novo juiz

Foi promovido a juiz de direito e colocado na nossa comarca o ex.^{mo} sr. dr. Bento Augusto Pereira de Carvalho, delegado do Procurador da Republica na comarca da Figueira da Foz.

O novo magistrado tomou posse do seu lugar na preterita terça-feira, e vem precedido das melhores referencias.

Sendo o cargo de juiz nesta comarca muito espinhoso, confiamos, todavia, que ele, pelo seu saber e inteligencia, saiba cumprir a delicada missão em que está investido, fazendo justiça a todos e, assim se tornando credor da estima e gratidão de todos.

Cumprimos o novo magistrado.

Falecimento

Inesperadamente, faleceu no dia 28 do mes findo, no Avelar, o sr. Antonio dos Santos Fino, que exerceu por muito tempo a sua industria no lugar da Lomba da Casa, deste concelho, tendo ultimamente fixado residencia naquela vila.

Era ainda novo e muito trabalhador, por isso a sua morte causou consternação nas pessoas que o conheciam.

Militava em politica diversa da nossa, tendo por vezes desgostado amigos nossos, mas apesar disso tinhamos por ele admiração, por ser homem honesto e um industrial activo.

A sua familia apresentamos as nossas condolencias.

Jornais

Recebemos a visita do nosso illustre colega Certaginense, que se publica na Certã sob a direcção do sr. A. Augusto Rodrigues, digno escrivão direito naquela comarca.

Também recebemos a visita do nosso presado colega O Elvensense, que iniciou a sua publicação nesta cidade.

Aos novos colegas, com quem gostosamente vamos permutar, desejamos longa vida.

CORRESPONDENCIAS

Avelar 3

Victimado por uma congestão pulmonar faleceu em 27 de Junho ultimo o sr. Antonio dos Santos Fino, de 33 anos de idade, intelligente e activo industrial desta vila, que era casado com a sr.^a D. Etelvina Moreira Fino.

O funeral do desditoso rapaz, tão brutalmente arrancado ao convívio dos seus e dos amigos, constituiu a mais imponente manifestação de sentimento que aqui se tem realisado.

Espirito trabalhador e carater probo, o extinto gosava entre os seus visinhos dum grande estima, regosijando-se este sinceramente com os tempos da sua vida que se antevia da melhor prosperidade.

Toda a freguesia do Avelar sentiu bem o golpe que alcançou a familia do sr. Fino, incorporando-se no prestito funebre, onde se viram numerosas coroas oferecidas.

A familia do extinto apresentamos o nosso pesar.

JOSE MEDEIROS.

A voz da artilharia

A voz da artilharia! E' ela quem desprende,
Num dia de batalha, o canto matinal;
E quando a noite negra, emfim, o manto estende
Sobre aqueles que a morte ou a fadiga rende,
A mesma voz se escuta, indo do monte ao val!

C'rôa os altos o fumo, incenso que se evola
Nos ares, para o céu, subindo brando e brando!
Ressôa a voz potente! Anima, atrain, consola!
E o mar da infantaria as ondas desenrola,
Emquanto a grande voz nos cerros vai chamando.

Na luta braço a braço, a dura mortandade
Nas filas lança agora a perda. a confusão...
A massa já vacila... agora terror invade...
Ressôa a artilharia, e diz: Fraternidade!
Ressôa a artilharia e exclama: Protecção!

Sôam clarins de guerra; ostentam-se as bandeiras,
As pregas desdobrando ao céu, á luz, ao dia:
Um frémito percorre, nervosas, as fileiras...
Dos hinos triunfais as notas derradeiras
Quem as solta, afinal, é sempre a artilharia.

Fernandes Costa.

ANUNCIO

1.^a PUBLICAÇÃO

Pelo Juizo de Direito da Comarca de Lisboa, primeira Vara Civil, escrivão Cardoso, correm editos de trinta dias a contar da ultima publicação do respectivo anuncio, citando quaesquer interessados incertos, que se julguem com direito a impugnar a justificação avulsa para habilitação, requerida por Dona Maria Josefa, viuva de João Tomaz, a qual pretende ser julgada como unica e universal herdeira de seu filho Vicente Tomaz, falecido em um de março ultimo, na rua Luiz de Camões, numero cinco, segundo andar, esquerdo, freguezsa de Alcantara, da cidade de Lisboa, e era natural do lugar do Torgal, freguezia de Castanheira de Pera, d'esta comarca de Figueiró dos Vinhos, no estado de solteiro, sem descendentes e sem testamento. Qualquer impugnação deverá ser deduzida na terceira audiencia do mesmo juizo, posterior á segunda, em que esta citação edital deve ser acusada, depois de findo o prazo dos editos. As audiencias naquele Juizo fazem-se em todas as terças-feiras e sextas, não sendo feriados, porque, sendo-o, fazem-se nos dias immediatos, não sendo também feriados, e sempre pelas dez horas, no Tribunal Judicial respectivo, erecto no edificio da Boa

Hora, sito na Rua Nova do Almada da cidade de Lisboa.

Figueiró dos Vinhos, quatro de julho de mil novecentos e dezoito. Verifiquei a exactidão.

O juiz de Direito,
Elísio Ferreira de Lima e Sousa.
O escrivão,
Alfredo Simões Pimenta.

ANUNCIO

1.^a PUBLICAÇÃO

Pelo Juizo de Direito da comarca de Figueiró dos Vinhos, cartorio do segundo officio, correm editos de trinta dias a contar da ultima publicação d'este anuncio, citando o interessado Joaquim José de Carvalho, solteiro, ausente em parte incerta em Africa, para assistir a todos os termos até final, da partilha adicional agora requerida no inventario orfanologico a que se procedeu por obito de Maria Antunes, moradora que foi no lugar das Varseas, freguesia de Santa Catarina, e em que é cabeça de casal Samuel de Carvalho, casado, do lugar do Ramalho, mesma freguesia de Santa Catarina, sem prejuizo do andamento da referida partilha. Figueiró dos Vinhos, 11 de maio de 1918.

Verifiquei a exactidão.
O Juiz de Direito,
Elísio Ferreira de Lima e Sousa.
O escrivão,
Alfredo Simões Pimenta.